

Pandemia de covid-19 e Agendamento Midiático: Uma análise de conteúdo do Podcast Café da Manhã da Folha de São Paulo na cobertura da covid-19¹

Crislaine da Costa HONÓRIO²
Sandra Raquew dos Santos AZEVEDO³
Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, PB

RESUMO

O surgimento de casos de pneumonia em 2019 na cidade de Wuhan, na China, considerada a mais populosa da região Central do país, foi motivo para contactar a Organização Mundial de Saúde (OMS). Em janeiro de 2020, o resultado de análises concluiu que o aparecimento dos casos de pneumonia era decorrente de um novo coronavírus, pertencente à família dos coronavírus, descoberto pela primeira vez em 1964. A doença causada pelo novo coronavírus foi denominada de covid-19 e a infecção proveniente da doença chamada Sars-Cov-2 (“síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2”). A primeira morte pela síndrome ocorreu no dia 11 de janeiro, na China, dois dias depois, a Organização Mundial de Saúde relatou sobre o primeiro caso fora do país e no mesmo mês, no dia 30 de janeiro, com a obtenção de 7.818 casos de coronavírus no mundo, a OMS comunicou o estado de emergência em saúde pública. Todavia, foi no dia 11 de março de 2020 que a Organização decidiu protocolar o estado de pandemia. Hoje, abril de 2022, com pouco mais de dois anos do início da pandemia, o mundo acumula 492,189,439 de casos e 6,159,474 mortes em decorrência da Covid-19. No Brasil, o primeiro caso ocorreu em fevereiro de 2020 e hoje acumula 30.012.798 de casos e com 660.312 mortes, segundo dados do Monitora Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Mesmo com tamanho índice de mortalidade em decorrência do vírus, os

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: honoriocrislaine@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, email: sandra.azevedo@academico.ufpb.br

conflitos políticos foram protagonistas nesse cenário de pandemia. As relações entre governo, agentes de saúde e especialistas não eram uníssonas nas medidas de prevenção e proteção ao vírus (LOPES, ARAÚJO & MAGALHÃES, 2021, p. 17), permitindo uma nuvem de incertezas perante inúmeras informações e opiniões. Diferente da comunicação massiva, na sociedade em rede houve uma intensificação do fluxo de informações, e as possibilidades alcançadas pelo uso da internet, fez com que o público participasse com maior intensidade do processo de construção da agenda midiática, consolidando assim, o uso de podcasts como uma alternativa de suporte midiático intrínseco nessa lógica de democratização da informação. Além da pandemia, fomos aturridos ainda pelo cenário de crise provocada por uma *infodemia*, que são caracterizadas por uma abundância e variedade de informações, variando em qualidade e credibilidade, formando assim, uma zona cinzenta informacional, que privilegia a manifestação de fenômenos conflitantes para a saúde comunicacional, como é o caso das *Fake News* e da Desinformação. Desta forma, nossa pesquisa tem por objetivo compreender o agendamento midiático adotado pelo podcast Café da Manhã da Folha de São Paulo na cobertura da pandemia de covid-19. Adotamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) como método adequado na produção de uma malha analítica no campo comunicacional. No que compete a análise dos dados, seguimos três demarcações, a) observar a seleção das temáticas agendadas pelo podcast relativas a covid-19; b) analisar quais as estratégias usadas pelo podcast no enfrentamento às fake news e a desinformação e por fim c) verificar a presença de uma rede de jornalistas especializados em saúde pública e pandemias como fontes de informação nos episódios. O podcast Café da Manhã surgiu em 2019 como fruto de uma parceria entre a Folha de São Paulo e o Spotify. Em relação a produção social das notícias em mídia sonora expandida consideramos que a mobilidade de tópicos do agendamento sobre a temática da Covid-19 no podcast, nos meses iniciais da pandemia no país, nos ajuda a perceber por parte dos novos meios de agendamento midiático, as estratégias de enfrentamento à desinformação/fake news. Enfatizamos a presença de jornalistas

enquanto fontes especializadas no debate sobre saúde pública na cobertura sobre a pandemia. Para pensar melhor estas questões estruturamos nosso corpus a partir de episódios do Café da Manhã de fevereiro a julho de 2020, o que contabilizou o levantamento de 128 episódios publicados pelo podcast, mas, destes 128 episódios, observamos 72 que trataram sobre a pandemia. Consideramos que no podcast Café da Manhã a mobilidade dos tópicos do agendamento midiático esteve centrada no debate político, econômico e governamental. O podcast Café da Manhã na pauta sobre a Covid-19 imprimiu algumas clivagens e tópicos: o debate sobre o negacionismo e o uso de medicamentos para tratamento precoce; vacinas; e pesquisa científica sobre o coronavírus. Foi predominante a presença de cientistas e profissionais da saúde como fontes prevalentes na noticiabilidade, e nos chamou a atenção a intensa participação de jornalistas que atuavam na cobertura sobre a pandemia no Brasil como fontes especializadas. Uma presença que seguiu com constância, regularidade, marcando um total de 12 jornalistas especializados na cobertura em Saúde, 4 jornalistas especializados na cobertura de Ciência. Além de um número significativo de jornalistas que participaram dos episódios. Dos profissionais de saúde presentes como fontes o que foram mais predominantes foram médicos infectologistas e enfermeiros, embora consideremos o amplo espectro de profissionais que atuam e estiveram na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Ressaltamos ainda em relação às fontes primárias de informação a participação dos pesquisadores na área de saúde. Além dos já citados profissionais de saúde, psicanalistas, antropólogos, professores e diplomatas figuraram também como fontes nos episódios sobre a Covid-19 trazendo atualizações sobre a temática e desdobramentos ao debate. No que tange às estratégias de combate às fake news e desinformação, o podcast Café da Manhã não produziu episódios especificamente sobre a temática, todavia, por uma decisão editorial e ética, promoveu debates e circulou informação com base em evidências científicas, se posicionando criticamente frente ao problema do negacionismo. Ressaltamos ainda dois aspectos relevantes: o primeiro, a

intensificação do fluxo de informações sobre o coronavírus com vistas o esclarecimento de dúvidas da população sobre a doença nos momentos iniciais da crise sanitária. Em relação ao enfrentamento às fake news e a desinformação gostaríamos de pontuar, também, que como importante a criação do “Plantão Coronavírus”, podcast criado pela equipe do Café da Manhã, como uma experiência que ampliava a cobertura sobre a pandemia. Por fim, foi possível compreender que o podcast formou uma rede de jornalistas especializados em cobertura de saúde e pandemias como fontes primárias nos episódios, além disso, os jornalistas também foram fontes prioritárias quando os episódios versavam sobre a covid-19 com outros assuntos, por exemplo: Economia e pandemia, Política e pandemia, e as fontes convidadas eram em sua maioria jornalistas especializados sobre a temática. Vale salientar que a maioria dos jornalistas presentes fazia parte do corpo de profissionais da Folha de São Paulo, jornalistas que atuavam ainda como colunistas, editores e repórteres do jornal. Consideramos que essa pesquisa contribui para entendermos a dinâmica da cobertura midiática a partir de novas formas de agendamento trazidas pela mídia sonora expandida, seus enquadramentos em relação a pandemia, as estratégias de enfrentamento a desinformação e fake news. E melhor compreender a presença dos jornalistas enquanto fontes especializadas que passam a ter maior presença no noticiário e no agendamento fixando sentidos nos acontecimentos, especialmente no caso estudado, sobre os efeitos da Covid-19 no país e o lugar de jornalistas no enfrentamento à desinformação em contextos de crise sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Agendamento midiático; Podcast; Desinformação; Comunicação e Saúde.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, HUNT, and GENTZKOW. 2017. "Social Media and Fake News in the 2016 Election." *Journal of Economic Perspectives*, 31 (2): 211-36.

ARAÚJO, Inesita Soares de. Tempos idos, tempos vindos. Muita história por contar, muita história por fazer In Comunicação, mídia e saúde: novos agentes, novas agendas / organizadores: Cristiane d'Avila e Umberto Trigueiros. – Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 2017

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

KALIL, I. & SANTINI, R. M. “Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política”. Relatório de pesquisa. Divulgado em 01 de abril de 2020. 21p. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP /UFRJ.

Disponível: <https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-einfodemia.pdf>

LOPES, f., ARAÚJO, r., & MAGALHÃES, o. (2021). covid-19: uma pandemia gerida pelas fontes oficiais através de uma comunicação política. *comunicação e sociedade*, 40, 17-32.

McCOMBS, Maxwell. A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

OLIVEIRA, Wagner. Quando vírus, bactérias e mosquitos chegam ao noticiário In Comunicação, mídia e saúde: novos agentes, novas agendas / organizadores: Cristiane d'Avila e Umberto Trigueiros. – Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 2017